

## LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAS DE CONHECER O MUNDO

SILVA, Juliana Simplício.

Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I  
[julianaek@hotmail.com](mailto:julianaek@hotmail.com)

SILVA, Alzira Maria Lima da.

Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I  
[alziralima37@hotmail.com](mailto:alziralima37@hotmail.com)

VELEZ, Elizabeth Vasconcelos.  
Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I  
[elizavelezv@gmail.com](mailto:elizavelezv@gmail.com)

BRITO, Viviane Dias.  
Graduanda Pedagogia - UEPB/Campus I  
[vivianenedbrito@hotmail.com](mailto:vivianenedbrito@hotmail.com)

MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura  
Professora/ Doutora Orientadora pela UEPB Campus I  
[socorrommontenegro@hotmail.com](mailto:socorrommontenegro@hotmail.com)

### Resumo:

O presente artigo tem por finalidade socializar os resultados de um estudo bibliográfico e documental feito em sala de aula, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-PB. Objetiva-se neste trabalho compreender a importância de trabalhar a oralidade na educação infantil, levando em consideração que envolver-se com Educação Infantil é trabalhar com seres em desenvolvimento, os quais têm capacidades que precisam ser exploradas e trabalhadas. A ação pedagógica junto às crianças reflete-se na construção de suas singularidades e no desenvolvimento da oralidade. Falar a elas e não com elas; permitir que se expressem ou não; valorizar o que falam ou não; são decisões pedagógicas que tem implicações sociais profundas para a infância, categoria social marginalizada historicamente. Permitir que falem de si, de seus mundos de vida, que produzam textos orais e que tenham contato permanente com textos que circulem no meio social, ou seja, inseri-las nas culturas orais escritas constituem-se em ações pedagógicas importantes para o desenvolvimento destas linguagens. Elegemos, como interlocutores teóricos, Macêdo (2011), Melo (2009) e Angelo (2011). Os resultados evidenciam a importância de incentivar a expressão oral das crianças, inseri-las em práticas discursivas contextualizadas e significativas, garantindo-se a elas o progressivo domínio de vários gêneros e experiências narrativas, uma vez que proporciona um

trabalho mais produtivo para o professor(a) e para crianças uma forma de aprendizagem atrativa e mais prazerosa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Oralidade. Culturas.

### **Abstract:**

This article aims to socialize the results of a literature review and desk study done in the classroom, the Pedagogy course at the State University of Paraíba,-PB. Objective of this work is to understand the importance of working orality in early childhood education, assuming they get involved with Early Childhood Education is working with developing human beings, which have capabilities that need to be explored and addressed. The pedagogical activity with children is reflected in the construction of their singularities and the development of orality. Talk to them and not with them; allow or not expressed; valuing what they say or not; are pedagogical decisions that have profound social implications for children, historically marginalized social category. Allow them to talk to each other, their life worlds, which produce oral texts and have ongoing contact with texts that circulate in the social environment, ie, insert them in oral cultures constitute written on important pedagogical actions to develop these languages. Elected as theoretical counterparts, Macedo (2011), Melo (2009) and Angelo (2011). The results highlight the importance of encouraging children's oral expression, insert them into meaningful and contextualized discursive practices, guaranteeing them the progressive mastery of various genres and narrative experiments, since it provides a more productive work for the teacher (a) for children and a way of learning more pleasant and attractive.

**Keywords:** Early Childhood Education. Orality. Cultures.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade socializar os resultados de um estudo bibliográfico e documental feito em sala de aula, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande-PB.

Assim, objetiva-se neste trabalho compreender a importância de trabalhar a oralidade na educação infantil, levando em consideração que envolver-se com Educação Infantil é trabalhar com seres em desenvolvimento, os quais têm capacidades que precisam ser exploradas e trabalhadas.

Ao longo dessa apresentação, fazemos uma reflexão com base em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil(1998) e de estudiosos que vêm subsidiando teoricamente nossa ação, como: Macêdo (2011), Melo(2009) e Angelo (2011).

Entendemos que é de fundamental importância que a escola tenha um trabalho pedagógico voltado para a oralidade, visto que proporciona participação mais ativa das crianças nas salas e as mesmas passam a expressar seus pensamentos, criticam e emitem suas opiniões, formam os seus conceitos, uma vez que essas atividades têm conformidade e significado na vida de cada uma delas, tendo em vista que vive em uma sociedade permeada pela linguagem oral e escrita. Portanto, trabalhar a linguagem oral e escrita na educação infantil, de forma significativa e lúdica constituindo-se em uma forma de aprendizagem mais prazerosa.

## LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças chegam às instituições de educação infantil para apreenderem e se socializarem. O que se espera é que elas brinquem se expressem por meio de múltiplas linguagens e criem/inventem outras, constituindo-se como sujeitos ativos nos espaços de educativos. A LDB/96 destaca

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em

seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, art. 29)

Quando se trata de educação infantil é relevante considerar alguns aspectos específicos e fundamentais da criança, além de que se deve levar em consideração que trabalhar com educação infantil é trabalhar com seres em desenvolvimento físico e psíquico, dotados de capacidades que precisam ser exploradas e trabalhadas.

A educação infantil é o espaço em que as crianças vão se desenvolver de forma integral e onde vão construir suas identidades, portanto escolas e creches que trabalham com educação infantil devem possuir espaços para favorecer vivências integradoras que estimulem a oralidade, curiosidade, inventividade, sensorialidade, sensibilidade e criticidade. Nesse sentido, os professores devem estar sempre atentos às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. Como afirma Macêdo

A educação infantil caracteriza-se em ações complementares e amplas de cuidados e educação, tendo como suporte propostas pedagógicas que levem em consideração a criança como ser completo em suas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sócias. A prática docente na educação infantil deve ter como ponto de partida a concepção de criança enquanto ser histórico-social, ativo no processo de construção do conhecimento, cidadã produto e produtora de cultura. (2011 p. 16-17)

Desde bebê as crianças se comunicam com os adultos, quando sentem alguma necessidade sempre chora ou faz balbúcio para conseguir que sua necessidade seja satisfeita. À medida que vão crescendo, percebem que chorar não é suficiente, pois muitas vezes a criança utiliza gestos, sinais e a linguagem corporal para serem entendidas, desde que se compreenda que esses gestos não são o bastante elas precisam falar para serem alcançadas. E essa linguagem oral tão almejada tanto pelos pais quanto pelas crianças, vai se desenvolvendo a medida que elas conversam, brincam, dão um recado, escuta, canta músicas. Todos os instrumentos que possibilitem oportunidades de tornar o ambiente das crianças cada vez mais falante vale a pena ser explorado.

Ao falar com as crianças alguns adultos utilizam falas curtas e simples, e às vezes textos bem complexos, o papel do outro no caso o adulto é de fundamental importância na aquisição da linguagem pela criança, pois todo contato que a criança estabelece com o mundo é sempre mediado pela linguagem.

Aprender a falar vai além dos sons e palavras. A fala está diretamente relacionada ao pensamento, sentimentos, sensações e desejos. Portanto ao comunicar-se com as crianças, o professor encontra ali um sujeito pensante que possui características próprias e que não é da mesma racionalidade adulta. Vemos de um lado o professor tentando fazer com que as crianças lhe entendam e, do outro, as crianças pensando no mundo de uma maneira própria.

Podemos assim dizer que as crianças não correspondem à linguagem e ao pensamento com a mesma lógica do adulto. O pensamento infantil é caracterizado pelo sincretismo e o professor que trabalha com educação infantil precisa conhecer essas características para poder interagir com as crianças em algumas situações de comunicação nas práticas da educação infantil.

De acordo com Melo (2009) a construção da linguagem ocorre em um processo de conhecimento e reconhecimento da fala do outro, seja do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, à linguagem tanto do outro como da própria criança proporciona a internalização das funções psicológicas superiores.

Portanto, não devemos esperar que as crianças se tornem maiores para apresentar o mundo a elas. Ao contrário, o quanto antes às crianças ouvirem e participarem (no dia a dia) das conversas das pessoas próximas ampliará as possibilidades para apreenderem, para internalizem o uso da linguagem. As crianças aprendem muito observando nossa fala, nossas atitudes e nossas expressões e com o tempo passa a nos imitar, também imitam uns aos outros tentando se comunicar.

Cada criança tem um ritmo próprio e se dá em tempos diferentes, mas aquisição de uma fala fluente depende de como elas participam dos atos de linguagem, muitas vezes, erram tentando acertar e às vezes criam palavras que não conhecemos e que não tem um significado lógico para os adultos, mas elas apenas estão usando o que acreditam que seja o correto, a fala está ligadas a uma forma particular de ver o mundo.

A ampliação da comunicação oral na educação infantil pode ser realizada a partir do trabalho com parlendas e brincadeiras contadas, o momento destinado a contação de histórias, é uma atividade comum nas escolas e creches de nossa sociedade, as histórias têm uma ligação muito forte com as crianças. Como afirma Angelo (2011, p. 61)

[...] A roda de conversa como dispositivo pedagógico pode se constituir como espaço onde se valoriza a relação dialógica entre diferentes sujeitos ( crianças x criança; criança x adulto; instituição educativa x comunidade) no que tange a cooperação, á construção

coletiva do conhecimento, ao respeito aos interesses individuais e aos ritmos das diferentes crianças.

Trabalhar a oralidade é permitir que as crianças conversem se expressem participem, não apenas ouvir e ver o que as professoras trouxeram de novidade para a aula. O saber ouvir é outro aspecto que deve ser conservado nas instituições de educação infantil, pois de certa forma é a base para a construção da história das próprias crianças e com isso as crianças passam a ter mais autonomia, fazer suas próprias escolhas, saber ir e vir, ter vez e voz onde quer que esteja.

A conversa com as crianças deve ser uma atividade diária, mais de forma que os professores permitam que as crianças falem, porque as pessoas não nascem sabendo conversar, é algo aprendido culturalmente, não sendo apenas ouvinte ou muitas vezes dando resposta em couro, deixar que a criança exponha seu pensamento e sua fala de modo individual é permitir que ele conheça o mundo.

Por isso é necessário que o professor esteja sempre atento às crianças, observando a forma com que ela se comunica ou tenta se comunicar, pois muitas vezes a criança ainda não consegue falar e utiliza gestos ou linguagens diferentes para isto. Também é de extrema necessidade que haja uma interação devida movida por situações cotidianas que venham fazer com que a criança sinta confiança pelo adulto a quem está se comunicando.

Quando a oralidade é apresentada as crianças de forma lúdica e significativa, eles participam mais ativamente das aulas, expressam seus pensamentos, criticam e emitem suas opiniões, formam os seus conceitos, uma vez que essas atividades estejam em conformidade e tenham significado na vida das crianças.

Mas infelizmente o que se percebe é que as creches e escolas que trabalham com educação infantil não dão oportunidade muitas vezes para as crianças se expressarem, participarem, interagirem na sala de aula, por que crianças comportadas são aquelas que ficam caladas, quietas, a ouvir o que as professoras têm a falar.

O trabalho com a linguagem oral, nas instituições de educação infantil, tem se restringido a algumas atividades, entre elas as rodas de conversa . Apesar de serem organizadas com a intenção de desenvolver a conversa, se caracterizam, em geral, por um monólogo com o professor, no qual as crianças são chamadas a responder em coro a uma única pergunta dirigida a todos, ou cada um por sua vez, em uma ação totalmente centrada no adulto. (BRASIL, 1998, p.119)

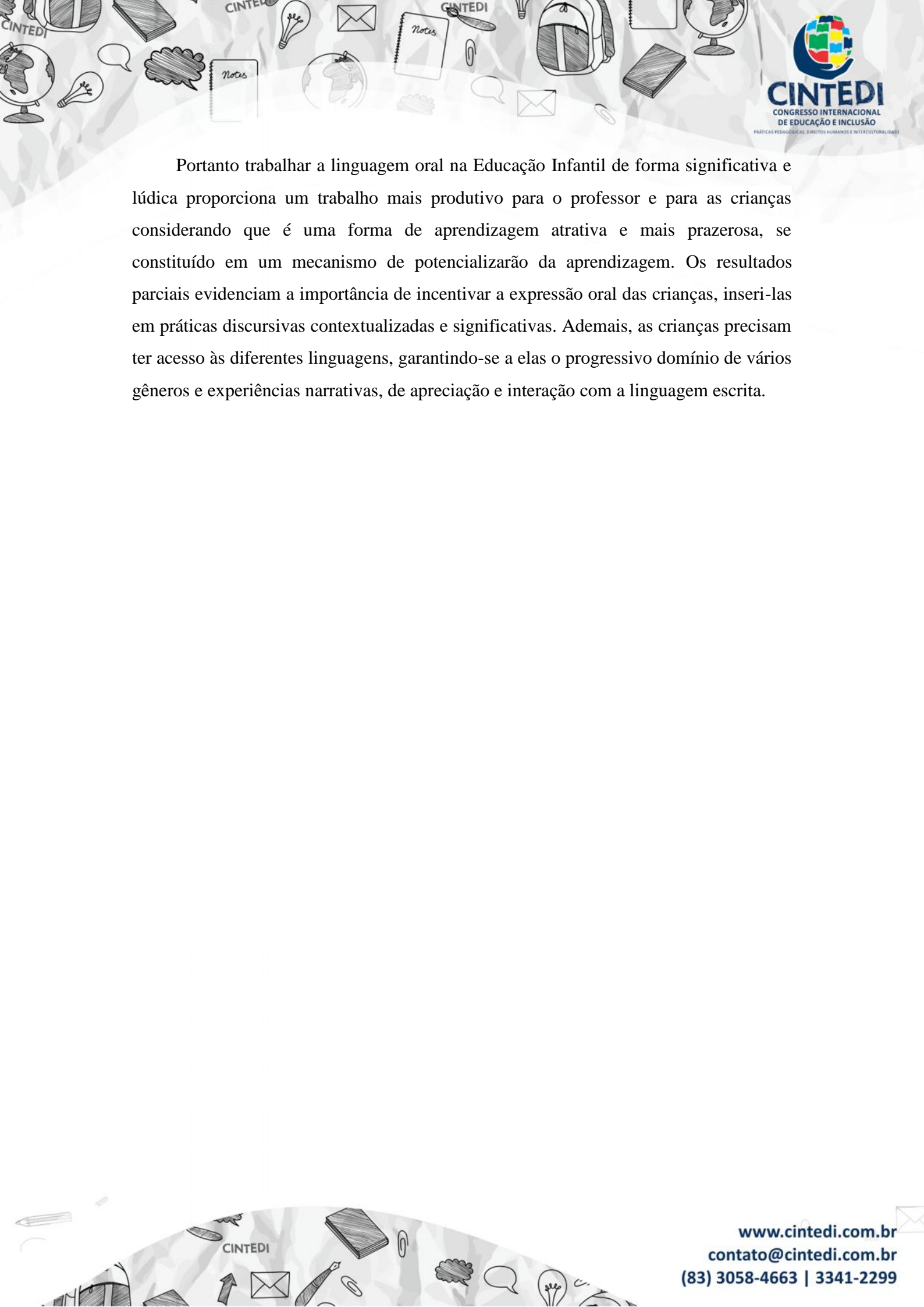
A linguagem oral permite as crianças a interagirem e manter as relações na sociedade que estão inseridas, quanto mais à linguagem oral for trabalhada na educação infantil mais essa criança irá falar, tendo facilidade de se expressar no diálogo com um adulto, e assim entender e serem entendidas pelos mesmos. Por volta de zero a três anos de idade as crianças chegam ao ambiente escolar e passam o maior tempo de sua vida nessas instituições, portanto é fundamental importância que as creches e escolas que trabalham com essa crianças e possibilitem meios que possam desenvolver a linguagem oral e assim aumentar as capacidades comunicativas dessas crianças de maneira significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a Educação Infantil proporcione a interação entre a criança e o mundo, que promova atividades com significados para a vida dos educandos para que assim os mesmos possam trabalhar em grupo, tenham confiança no outro, valorizem a amizade e o diálogo. Desse modo, quando uma criança fala ela está mostrando para a professora o seu modo de perceber e se relacionar com o mundo, nessa relação o conhecimento é construído. Portanto, a linguagem oral e escrita é constitutiva do conhecimento na interação e a alfabetização se processa nesse movimento discursivo.

O professor é uma peça muito importante nesse processo por que ele vai buscar diversos materiais para trabalhar com seus alunos como, por exemplo, textos variados e de gêneros diferentes para a construção de um ambiente que vai favorecer o desenvolvimento integral das crianças. O educador deve pautar o seu trabalho, a partir de seu planejamento, de acordo com as necessidades das crianças para que elas tenham um adequado desenvolvimento escolar.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, psicológicos, social e intelectual, a partir do que estamos expondo percebe-se a importância do trabalho *Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática* com isso objetiva-se o pleno desenvolvimento integral contribuído para que as crianças sejam capazes de crescerem como cidadãos de direitos.



Portanto trabalhar a linguagem oral na Educação Infantil de forma significativa e lúdica proporciona um trabalho mais produtivo para o professor e para as crianças considerando que é uma forma de aprendizagem atrativa e mais prazerosa, se constituído em um mecanismo de potencialização da aprendizagem. Os resultados parciais evidenciam a importância de incentivar a expressão oral das crianças, inseri-las em práticas discursivas contextualizadas e significativas. Ademais, as crianças precisam ter acesso às diferentes linguagens, garantindo-se a elas o progressivo domínio de vários gêneros e experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem escrita.



## REFERÊNCIAS

ANGELO, Adilson de. O espaço-tempo da fala na educação infantil: a roda de conversa como dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia (orgs.).

**Educação infantil: enfoques em diálogo.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394/ 96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF. Dezembro-1996.

BRASIL. **Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 1998.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. **EDUCAÇÃO INFANTIL:** das práticas pedagógicas as políticas públicas. In: BARBOSA, Rita Cristina. AFONSO, Maria Aparecida Valentim. (orgs). **EDUCAÇÃO INFANTIL:** das práticas pedagógicas as políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2011. p. 13-32.

MELO, Glória Maria Leitão de Sousa, BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida, MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil.** Campina Grande: EDUEPB, 2009.